

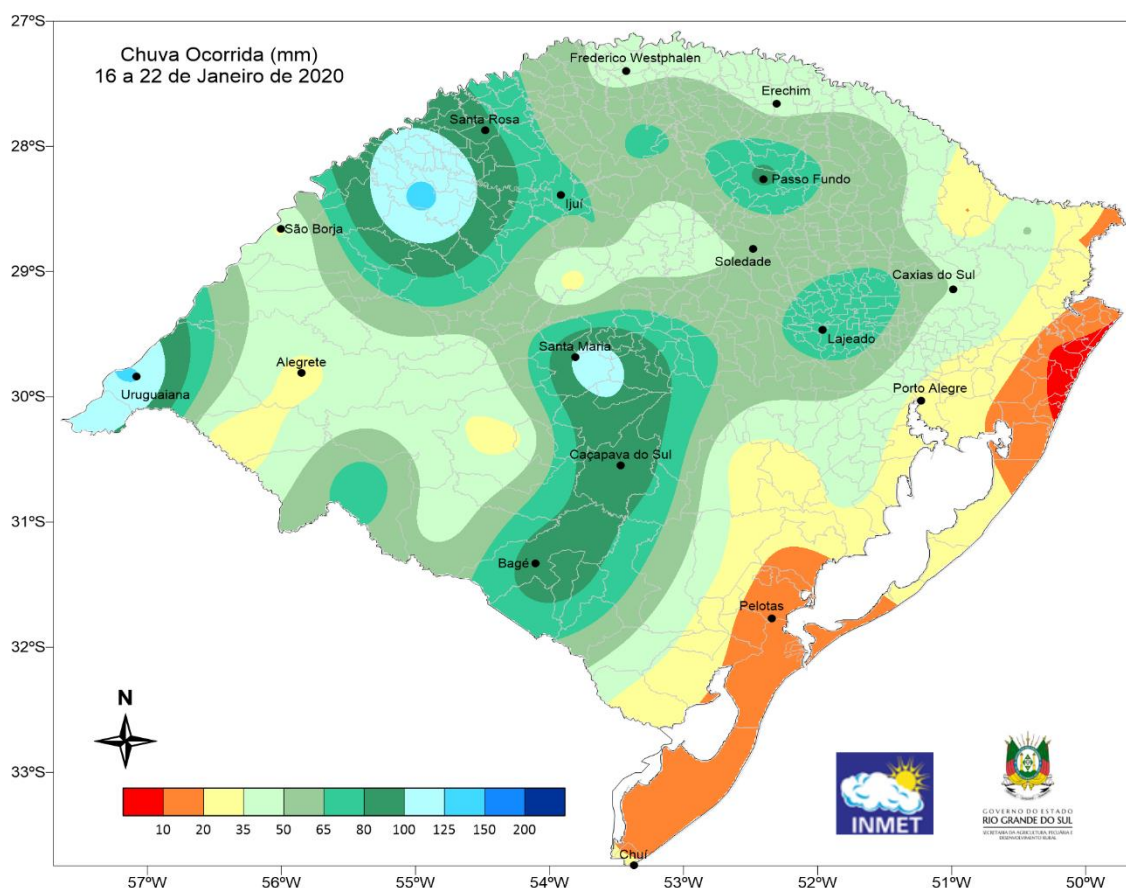
**RELATÓRIO OFICIAL Nº 02/2020-SEAPDR**

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL**

**16 A 21 DE JANEIRO DE 2020**

A última semana apresentou totais elevados de chuva em grande parte do RS. Entre a quinta (16) e a sexta-feira (17), a propagação de uma frente fria gerou áreas de instabilidade que provocaram chuva e trovoadas, com altos volumes acumulados em algumas regiões. No sábado (18), o ingresso de ar seco afastou a nebulosidade e manteve o tempo firme, com temperaturas amenas em todo Estado. No domingo (19) e segunda-feira (20), o tempo permaneceu firme e o ingresso de ar quente favoreceu a elevação das temperaturas, com valores acima de 33°C em grande parte dos municípios. Na terça (21) e quarta-feira (22), áreas de instabilidade associadas ao forte calor provocaram pancadas isoladas de chuva, típicas de verão, na maioria das regiões, com registro de altos volumes em algumas localidades.

Os totais de precipitação registrados no período amenizaram a condição de estiagem sobre boa parte do Estado, no entanto ainda é necessário a ocorrência de chuvas mais regulares para reverter a situação. Na última semana os volumes variaram entre 35 e 60 mm na maioria das regiões. Na Fronteira Oeste, Missões, Região Central, Vale do Taquari e no Planalto os valores oscilaram entre 65 e 80 mm, e superaram 100 mm em alguns municípios. Os valores de chuva mais expressivos registrados na rede INMET/SEAPDR ocorreram em Teutônia (80 mm), Santa Rosa (84 mm), Passo Fundo (86 mm), Bagé (97 mm), Caçapava do Sul (98 mm), Santa Maria (118 mm), Uruguaiana (128 mm) e São Luiz Gonzaga (136 mm).



Observação.: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 22/01/2020.

## SITUAÇÃO DAS CULTURAS

(conforme regiões administrativas da EMATER)

### Soja

O cultivo da soja no RS alcançou 100% da área prevista para a safra de 5.978.967 hectares. Das lavouras implantadas, 48% delas estão na fase de desenvolvimento vegetativo, 39% em floração e 13% na fase de enchimento de grãos.

### Fases da cultura da soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 23/01	16/01	Em 23/01	Em 23/01
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	48%	56%	32%	36%
Floração	39%	34%	47%	46%
Enchimento de grãos	13%	10%	21%	18%

Fonte: Emater/RS-Ascar.

\*Média safras 2015-2019.

Com o retorno das precipitações a cultura retomou o crescimento e as lavouras semeadas no início do período recomendado avançam para a fase reprodutiva. A expectativa de produtividade é boa, ainda que existam regiões onde o déficit hídrico afetou o stand de plantas e o desenvolvimento da cultura.

Nas regiões de Erechim, Passo Fundo, Frederico Westphalen, Santa Rosa e Caxias do Sul, as lavouras apresentam bom desenvolvimento com expectativa de produtividade superior a 55 sc/ha. Nessas regiões são esperadas perdas principalmente nas lavouras cultivadas em solos mais rasos onde houve morte de plantas.

Já nas regiões de Ijuí, Santa Maria, Soledade e Lajeado o déficit hídrico afetou a cultura de maneiras diversas. As lavouras semeadas no período de estiagem apresentam falhas de germinação. Outras demonstram altura de plantas reduzida para a época e também houve ocorrência de morte de plantas.

Bagé, Pelotas e Porto Alegre são regiões em que a cultura encontra-se predominantemente na fase vegetativa e possíveis perdas de produtividade são decorrentes da redução do crescimento das plantas.

## Milho

As lavouras encontram-se 15% em germinação e desenvolvimento vegetativo, 12% em floração, 25% em enchimento de grãos, 26% maduro e 22% dos 771 mil hectares já foram colhidas.

### Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 23/01	16/01	Em 23/01	Em 23/01
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	15%	20%	15%	20%
Floração	12%	13%	13%	13%
Enchimento de grãos	25%	28%	33%	31%
Maduro e por colher	26%	26%	22%	19%
Colhido	22%	13%	17%	17%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

\*Média safras 2015-2019.

A cultura foi a mais afetada pelo déficit hídrico ocorrido no mês de dezembro e início de janeiro. A distribuição irregular das chuvas associada ao amplo período de semeadura da cultura resultaram em grande variabilidade de perdas.

Na região de Santa Rosa, onde a semeadura inicia no mês de julho, a maior parte das áreas já foi colhida e já está sendo semeada uma segunda safra.

Frederico Westphalen, Erechim e Passo Fundo são regiões onde as lavouras cultivadas com híbridos mais precoces semeados no início do período recomendado obtiveram boas produtividades enquanto que aquelas mais tardias apresentam expectativa de perdas decorrentes da estiagem.

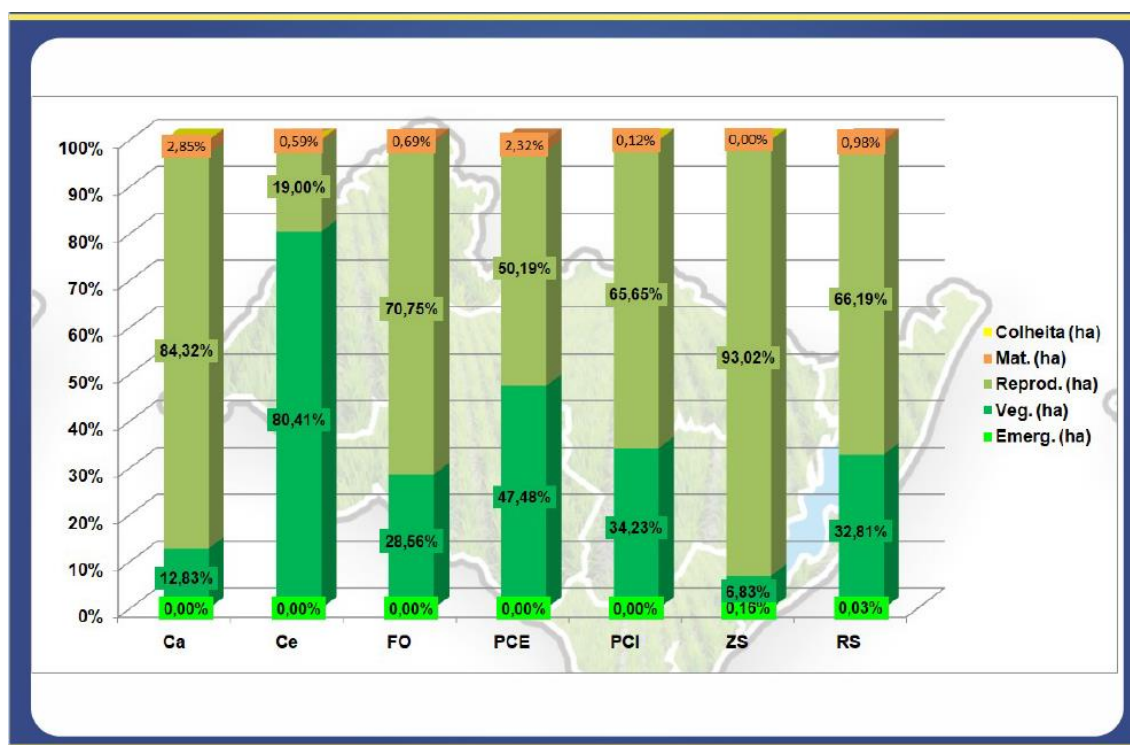
As maiores perdas ocorreram nas regiões de Santa Maria, Ijuí, Lajeado, Soledade, Porto Alegre e Caxias do Sul onde falta de umidade coincidiu com o período de florescimento e enchimento de grãos.

Nas regiões de Bagé e Pelotas a falta de chuvas atrasou a semeadura, que foi retomada nos últimos dias. Lavouras em florescimento também apresentam diminuição da expectativa de produtividade.

A semeadura da segunda safra, principalmente após colheita do fumo segue sendo realizada.

## Arroz

Atualmente a cultura do arroz encontra-se nos estádios fenológicos conforme gráfico abaixo:



O gráfico é resultado das informações levantadas e enviadas por nossos escritórios do interior do estado (NATES – Núcleo de Assistência Técnica e Extensão Rural).

Conforme relatório emitido anteriormente a cultura do arroz não sofreu alterações significativas, e até o momento os mananciais tem cumprido sua finalidade. As condições estão normais para uma produtividade dentro da média histórica.

## **Feijão 1ª safra**

A maior parte das lavouras já foi colhida apresentando boa qualidade. De modo geral, as chuvas ocorridas nas duas últimas semanas têm favorecido a recuperação das lavouras, principalmente as implantadas no tarde. Em algumas lavouras a falta de chuva provocou a queda das flores geradas na primeira camada, o que diminuiu o potencial produtivo.

## **Tabaco**

De maneira geral a altura das plantas e a qualidade das folhas de tabaco foram prejudicadas devido ao excesso de chuva no início do ciclo da cultura e do período seco e quente ocorrido em dezembro e início de janeiro.

Na região de Pelotas a colheita está em andamento. Lavouras em desenvolvimento receberam irrigação durante o período em que houve falta de precipitações e temperaturas altas.

Na região de Porto Alegre, após a volta das chuvas algumas lavouras que foram cultivadas no tarde (mês de outubro) voltaram a retomar seu crescimento.

Na região de Soledade a cultura está em fase final de colheita no Baixo Vale do Rio Pardo; já nas regiões altas (Centro Serra e Alto da Serra do Botucaraí) embora a colheita já tenha iniciado, muitas lavouras ainda estão em fase de crescimento.

## **OLERÍCOLAS**

Diminuição da temperatura e melhora na umidade do solo contribuíram para o melhor desenvolvimento das olerícolas, intensificação dos tratos culturais e aumento da semeadura e transplântio das culturas.

Continuidade de alta incidência de pragas como ácaros, tripes e mosca branca nos cultivos em estufas, necessitando monitoramento constante e controle periódico.

Produtores aumentando a utilização de malhas de sombreamento para minimizar os impactos das altas temperaturas.

Os reservatórios recuperaram parte do volume de água com as últimas chuvas, mas ainda são preocupação para muitos produtores de olerícolas que se valem da irrigação.

## FRUTÍCOLAS

### **Citros**

Em geral os pomares encontram-se em boas condições fitossanitárias e na fase de crescimento inicial de frutas. Embora as boas chuvas das últimas semanas e a amenização das temperaturas, muitos pomares demonstram queimaduras de frutas mais expostas e amarelecimento, murchamento e queda de folhas nas plantas com maior carga de frutas.

### **Videira**

Na região de Caxias do Sul encontra-se em plena colheita das variedades superpreoces como a Chardonay, Riesling, Pinot Noir, Concord, Isabel precoce e iniciando a das variedades de ciclo precoce, como Niágara e Bordô. Maioria dessas apresenta cacho de tamanho bem menor que o tradicional, bagas mais finas e com cachos ralos. Os dois primeiros caracteres derivam da deficiência hídrica e forte radiação solar, e o último é consequência do excesso de chuvas e baixa radiação solar nos meses de outubro/novembro, período do estágio de florescimento. Fato positivo é a excelente sanidade das bagas e bom grau de açúcar.

Na região de Porto Alegre as variedades americanas, foram as mais prejudicadas pela estiagem e altas temperaturas, mas é esperada uma boa qualidade da fruta para processamento de sucos e vinhos.

Já na região de Soledade a volta das chuvas favoreceu as variedades de uvas que estão em final da fase de formação da baga.

### **Pêssego**

Na região de Soledade, a qualidade do produto é boa em função das condições climáticas (tempo seco), porém a colheita está sendo antecipada e há redução do tamanho dos frutos em alguns pomares (déficit hídrico na fase final de formação do fruto).

Na região de Pelotas a produção foi bastante prejudicada pela falta de insolação e alta umidade no período da floração e ainda, no final do ciclo, no enchimento do fruto, pela estiagem.

## **Melancia**

Na região de Pelotas a cultura encontra-se com bom desenvolvimento e teve a colheita iniciada esta semana. As lavouras não tiveram efeitos negativos da estiagem.

Já na região de Porto Alegre os efeitos das altas temperaturas e da estiagem foram observados no desenvolvimento das frutas e na sua qualidade. As frutas apresentaram peso abaixo do normal e marcas de queimaduras provocadas pelo sol, comprometendo sua qualidade seu valor de mercado.

## **PASTAGENS**

Em geral as pastagens retomaram o crescimento melhorando a oferta e a qualidade da forragem. Os produtores estão realizando a aplicação de adubação nitrogenada em cobertura.

Na região de Bagé, o campo nativo retomou o crescimento com a reposição da umidade nos solos. As pastagens anuais de verão estão em fase de início de pastejo na maior parte das propriedades. As chuvas ocorridas no período favoreceram o crescimento e rebrote daquelas áreas que já vinham sendo utilizadas. As forrageiras cultivadas a partir da segunda quinzena de dezembro enfrentaram limitações de população e vigor devido ao calor e a pouca umidade que foram predominantes no período de estabelecimento.

Na região de Santa Rosa com a ocorrência das chuvas em bons volumes acumulados na semana as condições das pastagens em geral melhoraram significativamente, assim as forrageiras perenes como tifton, Giggs e grama nativa estão com bom crescimento, ocorrendo sobra de forragem e o excedente está sendo enfardado como feno e armazenado para uso em períodos de menor oferta.

Na região de Soledade, a volta das chuvas proporcionou condições de rebrote das pastagens e possibilidade de realização do manejo da adubação o que favorece o reestabelecimento da condição de normalidade de produção de forragem.

## **BOVINOCULTURA DE LEITE**

No período compreendido entre dezembro e fevereiro ocorre uma redução da produção ocasionada principalmente pelas altas temperaturas-que limitam o consumo dos animais, além da menor qualidade das pastagens na comparação com as espécies de inverno. Ainda assim, nas regiões com menor volume de chuvas acumulado, a disponibilidade de pastagens foi reduzida refletindo em redução ainda maior na produção de leite.

De modo geral a silagem de milho além das perdas de produtividade deverá apresentar perda de qualidade com redução do conteúdo energético decorrente da má

formação das espigas e também pela antecipação da colheita. Com a volta das chuvas os agricultores iniciam a semeadura da segunda safra de milho para silagem.

No município de Campina das Missões, na região de Santa Rosa, a instalação de equipamentos para aspersão de água e ventilação das vacas leiteiras permitiu observar que após a utilização deste manejo as vacas têm aumentado a ingestão de alimentos e apresentam um aumento de produtividade em torno de 10%.

A tendência é que a produção de leite retorne gradativamente à normalidade com a melhoria da disponibilidade e qualidade das pastagens.

### **PREVISÃO METEOROLÓGICA (23 A 26 DE JANEIRO DE 2020)**

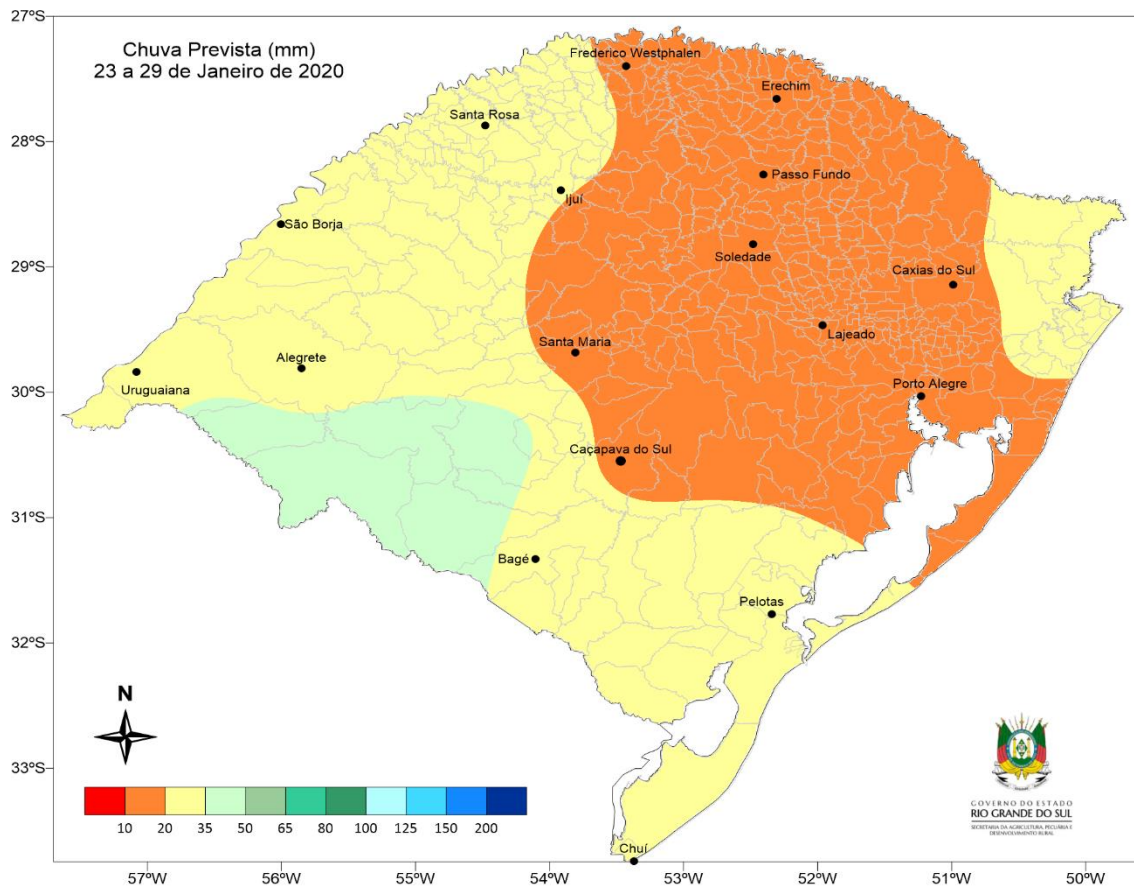
Nos próximos sete dias novamente poderão ocorrer chuvas expressivas em várias regiões do RS. Na quinta-feira (23), a nebulosidade vai persistir e ainda ocorrerão pancadas isoladas de chuva na Metade Norte, com possibilidade de temporais isolados em áreas mais próximas a SC. Na sexta-feira (24), o ingresso de umidade do mar manterá a condição de chuva fraca entre a Serra de Nordeste e o Litoral Norte, com tempo firme e temperaturas amenas no restante do Estado. No sábado (25), o tempo seco e com grande amplitude térmica predominará em todas as regiões e somente no Extremo Sul, a passagem de uma frente fria no Oceano poderá provocar pancadas de chuva no fim do dia e durante a noite. No domingo (26), o ingresso de ar quente e úmido favorecerá a elevação das temperaturas e poderão ocorrer pancadas de chuva de verão em áreas isoladas.

### **TENDÊNCIA (27 A 29 DE JANEIRO DE 2020)**

Entre a segunda (27) e a terça-feira (28), a condição não muda, e o forte calor manterá a possibilidade de chuva de verão, com temperaturas próximas a 35°C na maior parte do Estado. Na quarta-feira (29), a propagação de uma área de baixa pressão provocará chuva em todas as regiões, com possibilidade de temporais isolados.

A previsão numérica indica que os totais mais elevados de chuva deverão ficar concentrados sobre a Metade Sul e no Oeste do RS. Os valores deverão oscilar entre 20 e 35 mm em grande dos municípios e poderão superar 50 mm em alguns municípios da Campanha. No Alto Vale do Uruguai, Região Central, Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo os totais esperados deverão variar entre 10 e 20 mm.





**Luiz Fernando Rodriguez Junior**  
Secretário Adjunto

**Geraldo Sandri**  
Presidente da Emater/RS – Ascar

**Günter Frantz**  
Presidente do IRGA